

JORNAL DE BRASÍLIA

Riscos a serem evitados

Indubitavelmente a Nova República vem cumprindo com seus compromissos básicos em matéria econômica e social. Tancredo Neves, em sua campanha, colocou em lugar de destaque entre suas posições a afirmação de que o Brasil não poderia, de forma alguma, abrir mão do direito ao crescimento econômico. Este está ocorrendo. Entretanto, isto se dá de forma tal que deixa muitos preocupados.

Sem crescimento, os problemas sociais se agravariam, os jovens que chegam ao mercado de trabalho ficariam desempregados, o próprio destino do País ficaria comprometido. A argumentação foi consistentemente desenvolvida em torno de dois temas: o da dívida externa e o das desigualdades sociais.

Tancredo desenvolveu uma argumentação sobre a dívida externa que o colocava contra a corrente dentro do conjunto das forças que o apoiavam. Não aceitava a tese da moratória, afirmava que o Brasil é bom pagador, mas enfatizava que não poderíamos pagar sem levar em conta a necessidade de desenvolvermos para continuarmos como potência independente. Tancredo afirmava que não poderíamos continuar por muito tempo como um País democrático tendo parte de nossa população em condições de vida subumanas. Para o candidato, o porta-voz da Aliança, era indispensável uma taxa de crescimento que permitisse sanar, gradualmente, as desigualdades sociais gritantes.

O crescimento econômico está se realizando, a recuperação da renda das camadas trabalhadoras está sendo real. Não só as estatísticas o demonstram como também o comportamento do comércio. A produção industrial cresce, o

consumo está passando por um verdadeiro salto. As preocupações surgem justamente a partir destas constatações.

Ninguém seria insensato a ponto de negar a necessidade deste crescimento, ninguém proporia ao presidente Sarney que abandonasse os compromissos que assumiu como candidato.

A constatação de um crescimento muito grande nas vendas, em todos os setores, leva muitos a pensarem que estamos correndo um sério risco de agravamento da inflação. Existem instituições e especialistas que já estão a prever taxas de 250 a 300% de inflação no próximo ano.

Em primeiro lugar é importante que se recorde que a recuperação — crescimento por exemplo de vinte por cento no comércio varejista — é apenas parcial e que ainda estamos longe de atingir os patamares econômicos de 1980. Acontece, porém, que se o consumo cresce muito rapidamente passam a existir riscos reais de instabilidade na recuperação. Passa a haver uma pressão inflacionária perigosa.

A aceleração da inflação deve ser evitada. A política do governo é baseada no princípio de que ela deve ser reduzida gradualmente para que o crescimento seja possível. Trata-se de aceitar-se altos níveis inflacionários por um período determinado e de reduzi-los à medida que a economia se desenvolva. Acontecer o contrário, observar-se uma aceleração do processo inflacionário é assustador. Passa a ser urgente que o governo adote as medidas que se impõe. Limitar o déficit público, restringir o recurso à expansão monetária e manter o crescimento da renda dos cidadãos a um nível compatível com a evolução da economia.